

opinião

## Participação



Lamentavelmente, mesmo após 36 anos de lutas e grandes conquistas para todos e para a medicina, o Sindicato dos Médicos ainda não é entendido por parte da classe, mesmo sendo reconhecido em outros estados por suas posições suprapartidárias em favor da saúde. Diferente de outras profissões que se incorporam à sua entidade representativa, e com a união conseguem vitórias mais rápidas, com os médicos as conquistas são lentas e gradativas.

Todas as categorias lutam, apóiam e participam do seu sindicato. E, mesmo com a história demonstrando seu valor e seu posicionamento, o SinMed ainda enfrenta restrições de alguns mais céticos. Sem união e sem participação não há como conquistar plenamente salários condizentes, melhores condições de trabalho e, como consequência, um melhor atendimento para a população.

E é responsabilidade dos sindicatos lutar para que seus representados tenham vínculos empregatícios, com garantias e vencimentos dignos, ao invés dos muitos subempregos com pseudo-salários, muito aquém do merecido.

Em outras profissões, tão dignas como a nossa, verificamos na mídia que o salário inicial é superior ao dos profissionais da Saúde.

Mas por qual razão? Por que não temos emprego verdadeiro e único, e salário à altura das nossas funções? Por qual razão outras classes conseguem tê-los? A resposta é simples: é o poder da força da união. Sem ela, continuaremos a lutar por nada e mesmo as grandes conquistas se tornam pequenas.

Consegue-se um aumento de cem por cento, o que na verdade parece muito, mas não é. Muito de nada continua sendo coisa nenhuma. Por isso, a necessidade de congraçamento pelas verdadeiras causas do nosso sindicato, que só luta pelo bem da classe médica, da medicina e da população.

O poder da união é tamanho que todos os sindicatos médicos do Brasil se filiaram à Fenam (Federação Nacional dos Médicos). Assim, foram agregados todos os sindicatos médicos, numa demonstração de maturidade política e para uma melhor representatividade nas negociações em prol da saúde em Brasília. Cabe, agora, às bases, isto é, aos médicos, uma maior participação, acreditando no seu sindicato.

De nada adianta a lamentação pelos corredores dos ambulatórios e hospitais, se essas reclamações não tiverem eco político e social. O pensamento negativo em nada ajuda, sendo diretamente proporcional à ausência da união.

Se outras classes conseguem empregos e salários dignos, devemos trabalhar para também obtê-los. E isso só será norma e não exceção, com a união de todos pelo mesmo ideal, estando aí, o poder de um sindicato representativo, que possui a força maciça dos seus associados junto dele. Portanto, devemos valorizar e participar de nossas entidades legais e cobrar dos eleitos suas promessas. E, só assim, conseguiremos a tão desejada vitória. Pois, quando todos lutam juntos, são maiores, mais rápidas e definitivas as vitórias.

\* Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região.